

AS DATAS COMEMORATIVAS EM ESCOLAS PARAENSES:
POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

VIVIANE ALICE DE OLIVEIRA*

VASNI DE ALMEIDA - ORIENTADOR*

RESUMO

Esse texto é parte de nossa pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de História, ProfHistória e se atém trabalho às comemorações escolares e o aprendizado histórico nas Escolas do Ensino Fundamental em Xinguara-Pa, entre os anos de 2010 a 2017. Ampara-se em pesquisa documental na observação participante, ou seja, acompanhamento das festividades escolares em curso no ano de 2017, e em entrevistas com professores e alunos envolvidos em comemorações no município. Procuramos problematizar as comemorações escolares e suas relações com o ensino de História, tecendo considerações acerca das comemorações como possibilidades de compreensão das memórias regionais. Nesse sentido, relacionamos temas específicos do ensino de História às considerações envolvendo a interface entre a cultura escolar e questões relativas à memória.

Palavras-chave: Comemorações escolares. Aprendizado histórico.

ABSTRACT

This text is part of our research on Master's Degree in Teaching History, ProfHistória and joins work on school celebrations and historical learning in Elementary School in Xinguara-Pa, between the years 2010 to 2017. It is based on research documentary in participant observation, that is, monitoring the school festivities in progress in the year 2017, and in interviews with teachers and students involved in commemorations in the municipality. We try to problematize the school celebrations and their relations with the teaching of History,

* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História- Profhistória- da Universidade Federal do Tocantins

* Doutor em História e docente do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional e do Mestrado Profissional em Ensino de História, Núcleo UFT.

making considerations about the celebrations as possibilities of understanding the regional memories. In this sense, we relate specific themes of history teaching to considerations involving the interface between school culture and issues related to memory.

Keywords: School celebrations. Historical learning.

Introdução

Em momentos distintos na História do Brasil, as datas comemorativas foram interpretadas como importantes instrumentos de difusão para a criação e estruturação da nação, imposição de hábitos e costumes e disseminação de uma ideologia. Sendo, portanto, muitas vezes, instrumento seja do poder governamental, seja do poder religioso. Elas sempre tiveram fundamental importância para a construção da identidade da sociedade brasileira, pois estiveram ligadas ao tempo, marcando diretamente a vida das pessoas. Como afirma Bittencourt, “Queiramos ou não, as datas são suportes da memória” (BITTENCOURT, 2012, p. 11).

No Brasil, desde a Primeira República, e principalmente durante a Era Vargas, as escolas ensinam através das comemorações. Segundo Cândido (2007), os rituais e discursos nas festas e comemorações, inculcavam, principalmente nos adultos, pais e professores, um contexto social, uma nova ordem para o país, inclusive a educação estética, dizendo como a sociedade deveria ser e estar naquele momento.

O presente trabalho pretende pesquisar as possibilidades de ensino e aprendizagem em História em comemorações desenvolvidas em escolas de Ensino Fundamental da cidade de Xinguara, no Estado do Pará, de 2010 a 2017. Nossa atenção recai sobre três comemorações que alcançam todas as escolas da rede: **Festa Junina, Dia da Independência e Dia da Consciência Negra**. Tais datas constam no calendário escolar organizado pela Secretaria Municipal de Educação e nas programações das escolas dessa fase de ensino. Analisaremos diretrizes, orientações e justificativas para as comemorações selecionadas. Nas escolas promotoras das comemorações realizaremos leituras de projetos, cartazes, panfletos, banners, convites, circulares, projetos elaborados por professores de História para a participação de alunos, diários de classe com os registros das atividades festivas e dos

conteúdos relacionados às comemorações. Para a compreensão do ensino histórico que se pretende nesses eventos, entrevistaremos professores de História envolvidos. Para a percepção dos aprendizados dos alunos, aplicaremos questionários aos mesmos, logo após as comemorações programadas. Isso porque, para Tonholo, “as datas comemorativas revestem-se de significados porque estão relacionados diretamente com o lugar o qual o aluno vive.” (2002, p. 08).

As comemorações enquanto eventos escolares merecem atenção, pois compõem o calendário escolar, dando a ele uma dimensão pedagógica mais diversificada. Em sua maioria, as escolas têm certa autonomia na escolha de “o que comemorar”, porém, algumas datas são impostas pelas Secretarias de Educação e variam de acordo com as regiões. Há, portanto, uma inquietação sobre como essas datas são trabalhadas em sala de aula, pois muitas vezes os eventos acontecem como eventos em si e para si. É muito comum não haver diálogo com o planejamento das aulas e sua relação com o currículo desenvolvido nas aulas de História. Muitas vezes, as datas comemorativas apenas são organizadas para cumprir o calendário escolar.

O que estamos propondo na pesquisa é um despertar dos envolvidos nas comemorações para com os sentidos e significados históricos das comemorações escolares. Pretendemos apontar que as comemorações não acontecem apenas como eventos em si, mas que elas se traduzam em momentos de ensino e aprendizagem em História. Ao diagnosticar as relações existentes entre as comemorações e o currículo ensinado, abre-se a possibilidade de pensar essas atividades escolares como integrante do ensino e não uma simples interferência esporádica.

Presumimos que tais comemorações não encontram lugar de ensino e aprendizagem no cotidiano da sala de aula. Como ocorre em quase todos universos escolares, o cotidiano do ensino de História na sala aula continua a seguir o ritmo proposto pelo currículo contido nos materiais didáticos adotados. As comemorações sejam elas políticas, religiosas ou culturais, dificilmente interferem no currículo proposto. Elas ocupam lugar de apêndices, ou seja, próximo às comemorações o conteúdo de História que seria ensinado é interrompido e os preparativos para as comemorações tomam o tempo na sala de aula. Raramente há reflexões teóricas e metodológicas sobre a atividade desenvolvida. Quando

muito, os alunos são incitados a procurarem em jornais, revistas ou em sites da internet as informações sobre essa ou aquela data a comemorar. A reflexão histórica que possa gerar conhecimentos históricos significativos a partir da comemoração fica ausente do currículo.

Visando o melhor aproveitamento do trabalho comemorativo pensamos as comemorações como instrumentos de aprendizagem, pois, se despertarmos os envolvidos para as possibilidades de aprendizagem nessas festividades, as mesmas poderão se tornar momentos de ensino, uma grande oportunidade de aprendizado histórico, e não apenas uma interferência esporádica no curso do ano letivo, ou seja, as relações das comemorações com o currículo deixarão de contar apenas como cumprimento do cronograma.

Assim como são instrumentos de aprendizagem, as comemorações são também instrumentos de socialização, no entanto, devemos estar atentos quanto à comemoração enquanto expressão da cultura local, pois muitas vezes comemora-se na escola datas que estão muito distante da realidade dos alunos, por isso faz-se necessário que a investigação dessas características comemorativas sejam ligadas ao contexto social da escola, ligadas à cultura escolar, que na opinião de Forquin (1993), é um conjunto organizado de saberes de diferentes tipologias, a partir dos quais agem gestores, professores e alunos, ou seja, o que acontece na escola dialoga com o que acontece em seu entorno. Dessa forma as datas comemorativas escolares devem levar os alunos a compreenderem mais de si mesmos, suas vidas, imaginários, ou seja, devem expressar sua cultura.

Se essas relações apontarem para uma inovação no ensino de História, nossa pesquisa tornará público o papel significativo das comemorações no ambiente escolar. Se elas apontarem para o papel tradicional reservado às comemorações, apenas os folguedos e seus produtos, proporemos intervenções que possam constituir usos de eventos festivos e cívicos nas escolas. Para tanto, em nosso cronograma de pesquisa teremos um tempo reservado para ministrar um minicurso aos professores de História da Rede Municipal de Xinguara, momento em que ofereceremos ferramentas teóricas e metodológicas sobre os sentidos e significados das comemorações na preservação da memória social. Teremos ainda oportunidade de propor uma aula/oficina a alunos de uma escola de Xinguara, na qual experimentaremos com eles novas possibilidades de práticas comemorativas.

Trabalhar datas comemorativas na escola pode envolver mais do que alguns membros que constroem o calendário, é preciso que haja um planejamento interdisciplinar, pois nesses momentos toda a comunidade escolar está envolvida. Por isso é importante uma reflexão sobre a continuidade em relação a algumas dessas comemorações, no sentido de pensar: quais delas se revestem de significados para os alunos e quais apenas se repetem? Se estas respeitam a diversidade cultural da comunidade envolvida e se promovem a inclusão? E dentro dessas perspectivas lançadas abordarem o aprendizado histórico que estará acontecendo, ao passo que se desdobra esse novo olhar.

Materiais de pesquisa e fundamentação teórica

A princípio será feita uma pesquisa bibliográfica sobre os significados das comemorações nas escolas. Em seguida, faremos pesquisa documental na Secretaria de Educação Municipal sobre as comemorações: como são escolhidas e quais as orientações e justificativas para suas realizações. Com a mesma intenção faremos pesquisas documentais em projetos escolares, planos de ensino e outros materiais que revelam a historicidade das comemorações.

Também serão utilizadas entrevistas orais com professores de História e questionários aplicados juntos aos alunos, tendo em vista verificar o conhecimento histórico produzido em eventos comemorativos.

A partir da pesquisa bibliográfica, análise de entrevistas aos professores, dos questionários aos alunos e da observação feita nos eventos que selecionamos, na intenção de descrever sua organização, gestão e desenvolvimento, elaboraremos uma reflexão teórica relacionando o material recolhido à luz das considerações de autores que se debruçam sobre a memória nas comemorações políticas, religiosas e culturais.

O acompanhamento presencial nas comemorações escolares de 2017 será registrado em diário de bordo, que será analisado junto com os documentos escritos, as entrevistas e questionários. No diário de bordo ainda registraremos o minicurso que proporemos à Secretaria Municipal de Educação de Xinguara, voltado para os professores de História da rede, bem como da aula oficina. Esse material constará em nossa proposta de

ensino de História quanto ao tema comemoração escolar e será mediado pelos pressupostos da Pesquisa Ação.

Algumas obras serviram como ponto de partida para a definição do tema e para seus primeiros passos, como a leitura do livro *Fazer e Ensinar História*, de Selva Guimarães. Nessa obra, percebemos a importância dos saberes em sala de aula contribuir para a formação da identidade dos alunos. Nesse sentido, a autora afirma que

“... o ensinar e o aprender História não é algo externo, a ser proposto e difundido com uma metodologia específica, mas sim algo a ser construído no diálogo, na experiência cotidiana, em um trabalho que valorize a diversidade e a complexidade de forma ativa e crítica [...] A escola e as aulas de História são lugares de memória, da história recente, imediata e distante.”. (2009, p.125).

Partindo de problematizações feitas pela autora, é importante que os docentes proponham trabalhos de pesquisa que possam contribuir diretamente com a produção de conhecimento histórico em sala de aula. Isso permitiria que professores e alunos pudessem, a partir de conhecimentos históricos específicos, encontrar nas aulas de história conteúdos e discussões que os coloquem em contato com sua própria história, de sua família de sua comunidade.

Por serem comemorações celebrativas, as memórias nas comemorações escolares divulgam visões de mundo, espriam princípios compartilhados por grupos identitários, da mesma forma que promovem o esquecimento de manifestações culturais contrárias aos sujeitos que as narram. Nesse sentido, afirma Paul Ricouer:

No plano mais profundo, o das mediações simbólicas da ação, a memória é incorporada à constituição da identidade por meio da função narrativa. A ideologização da memória torna-se possível pelos recursos de variação oferecidos pelo trabalho de configuração narrativa. E como os personagens da narrativa são postos na trama simultaneamente à história narrada, a configuração narrativa contribuí para modelar a identidade dos protagonistas da ação ao mesmo tempo que os contornos da própria ação (2007, p. 98).

As memórias apontam para as identidades que moldam as ações dos sujeitos que as narram. Assim, são lembranças organizadas com a finalidade de defesa de um conjunto de valores a inculcar, a instituir. São dessa forma, elementos das relações sociais de poder. Ao se ater a memória coletiva, caso das obras que tentam explicar uma instituição religiosa, Le Goff indica que essas revelam a busca por domínio.

Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (1990, p. 426).

Foi com atenção quanto às identidades e esquecimentos da memória, que nos lançamos na leitura das narrativas sobre as comemorações escolares, pois a memória tem suas formas específicas de preservar tradições, logo são formas de poder. Ao escolher as lembranças e os esquecimentos, no construto das comemorações as memórias podem funcionar como [...] “um apanágio dos conservadores e ainda mais dos nacionalistas, para quem a memória é um objetivo e um instrumento de governo” (LE GOFF, 2013, p. 424). Em nossa pesquisa será importante as considerações desse autor sobre os calendários e de como esses direcionam, interferem e regulam a vida de uma sociedade, povo ou nação, assim como nos casos particulares, como os calendários escolares.

No livro *Memória Coletiva* Maurice Halbwachs afirma que as comemorações estão fundamentadas na memória. Segundo o autor, é na memória coletiva que as lembranças são constituídas no interior de um grupo. As recordações que emergem das comemorações estão inseridas em um contexto social, que por sua vez também é base para a reconstrução da memória (HALBWACHS, 2003).

Aos autores que conceituam a memória coletiva, um dos pilares teóricos de nossa pesquisa são os autores que refletem os processos de aprendizagem em História, como aqueles que se debruçam sobre a história das disciplinas (CHERVEL, 1990), FARIA FILHO (1998) e dos saberes históricos e currículos em sala de aula. BITTENCOURT (1998).

Perspectivas para a pesquisa

A composição do calendário escolar e suas festividades trazem consigo um passado histórico que diz muito sobre a sociedade em que a escola está inserida, sendo de suma importância a análise feita sobre as nuances que permeiam essa composição, pois neste contexto podemos entender o sentido de “cultura escolar”, na perspectiva de Forquim (1993).

Partindo da compreensão de que sempre há uma mobilização de todos os sujeitos da escola e da comunidade em torno das comemorações, entendemos que os alunos se agrupam em torno dessas, da organização até a execução, mesmo mobilizando outros setores da sociedade, como igrejas, sindicatos, associações de bairro e empresários. Em nossas perspectivas, nesse envolvimento residem formas de aprendizado histórico que escapam as atividades que ocorrem sob a pressão do currículo e dos conteúdos. Nessa interação há sempre espaços de ensino e aprendizagens autônomas, nas quais professores e alunos se envolvem com as memórias regionais, com elas se identificando. Nossa intenção é contribuir para com um aprendizado histórico significativo, que parta de um planejamento envolvendo o conteúdo proposto pelo currículo e um tempo de exploração em sala de aula, tendo em vista possibilitar ao aluno o estabelecimento de relações entre as comemorações desenvolvidas e o saber em História. E entre a história ensinada e as memórias das comemorações.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de Datas da História do Brasil*. 2ªed. São Paulo: Contexto 2012.

BITTENCOURT, Circe. Propostas curriculares de História: continuidades e transformações. In. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. São Paulo: Autores Associados/FCC, 1998, p. 127-161.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. *Cultura da Escola: as festas nas escolas públicas paulistas (1890-1930)*. 2007.154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. In. Revista Teoria e Educação. Porto Alegre: UFRGS, n. 2, 1990, p. 177-229.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. *As Datas Significativas e o Lugar de Memória na formação docente inicial – Reflexões pertinentes*. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n.45, p.128-138, mar 2012. Disponível em:< <http://www.histedbr.fe.unicamp.br>>. Acesso em: 22 fev. 2017

FARIA FILHO, Luciano Mendes. (org.). *Modos de ver, formas de escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. O estudo da história local e do cotidiano. In: *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. Cap.5, p. 113-138.

FORQUIN, J. C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sivou. São Paulo: Centauro, 2003.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão (et. al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain Francois (et.al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. *Revista eletrônica pro-docência/UEL*. Edição nº04, vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 15 de out. 2016.

